



## SAÚDE OCUPACIONAL NO MEIO RURAL

SOSTISSO, Quéli Cristina Bitencourt<sup>1</sup>;  
GRAUNKE, Alexandra<sup>1</sup>; DUMBOCK, Amanda<sup>1</sup>; PEREIRA, Daiane Aparecida Signor<sup>1</sup>;  
PIROTTI, Eduardo Pilecco<sup>1</sup>; MORESCO, Guilherme Roger<sup>1</sup>; LISBOA, Laís Dornelles<sup>1</sup>;  
HORN, Roberta Cattaneo<sup>2</sup>.

**Palavras-chaves:** Agricultores. Intoxicações. Agrotóxicos. Embalagens.

### INTRODUÇÃO

Devido à intensificação das práticas agrícolas, os pesticidas têm sido amplamente utilizados na agricultura com a finalidade de aumentar a produção, bem como, combater insetos, ervas daninhas e, ainda, fungos que possam atacar as culturas. Nos últimos anos, seu uso tem se intensificado principalmente no Brasil, que se tornou um dos maiores consumidores desses produtos químicos, ficando atrás somente do Japão e dos Estados Unidos (DAMS, 2006). Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA (2011), atualmente o Brasil se consolida como maior mercado e com maior ritmo de expansão no consumo de agrotóxicos em todo o mundo.

Assim, o uso de agrotóxicos tem trazido várias consequências para o ambiente e para saúde do trabalhador rural, em função do uso inadequada dessas substâncias, a alta toxicidade de certos produtos, a falta de utilização de equipamentos de proteção e a precariedade dos mecanismos de vigilância, além disso, o baixo nível socioeconômico e cultural da grande maioria desses trabalhadores agrava o problema (OLIVEIRA-SILVA et al., 2001). Tendo em vista que a falta de informação sobre a saúde e educação, resulta em um padrão de exploração do meio ambiente além da capacidade de suporte, causando impactos negativos sobre a biodiversidade e sobre os recursos naturais (CASTRO, 2009).

Além disso, Londres (2011) cita que os mais expostos a contaminação pelos agrotóxicos são os aplicadores, preparadores de caldas e responsáveis por depósitos, que tem contato direto com os produtos; já os trabalhadores cujo contato é indireto com os venenos, os que realizam capinadas, roçadas, colheitas etc., possuem o maior risco, pois não respeitam o intervalo de reentrada nas lavouras e não costumam usar proteção. Todavia, Soares et al.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Farmácia UNICRUZ.

<sup>2</sup> Professora do CCS e do curso de farmácia da UNICRUZ, robertacattaneo82@gmail.com.



(2007) cita como exemplo soluções simples e de baixo custo para reduzir os riscos, como as tomadas no campo da educação ambiental, por meio de divulgação através de jornais locais, rádios comunitárias e cartilhas didáticas. Estes instrumentos visam informar os agricultores e a população sobre os riscos relacionados ao uso dos agrotóxicos, bem como difundir informações sobre medidas de controle que reduzem os impactos à saúde e ao meio ambiente.

Devido ao fato de exposição e possível intoxicação a Associação Nacional de Defesa Vegetal (ANDEF), descreve que os principais equipamentos de proteção individual (EPIs) são: as luvas de BORRACHA NITRÍLICA ou NEOPRENE, os respiradores com filtros P2 ou P3, a viseira facial, o jaleco e calça hidrorrepelentes, o jaleco e calça em material tipo Tyvek®/Tychem QC, o boné árabe, o capuz ou touca, o avental de PVC, bagum, tecido emborrachado aluminizado, nylon resinado, as botas em PVC. O uso correto dos EPIs tem a finalidade de cuidar da saúde do trabalhador, além de evitar os três tipos de intoxicação que segundo Londres (2011), é a intoxicação aguda, a intoxicação subaguda ou sobre aguda e a crônica.

Um estudo realizado por Faria et al. (2000), demonstrou que no destino das embalagens de pesticidas, 65% das unidades produtivas enterravam e/ou queimavam, 18% abandonavam no campo e apenas 11% dispunham de depósitos específicos. No entanto sabe-se que a maneira correta de proceder é segundo Iwami et al. (2008), que cita a necessidade da lavagem das embalagens vazias, prática realizada no mundo inteiro, cuja finalidade é a segurança das pessoas, o cuidado com o meio ambiente e a economia; esta lavagem poderá ser feita de duas formas: tríplice lavagem ou lavagem sob pressão.

Enfim, para a manipulação dos produtos, deve-se observar o rótulo do agrotóxico, onde consta o nome comercial do produto, ingrediente ativo, grupo químico, classificação toxicológica (classe I extremamente tóxico- faixa vermelha; classe II altamente tóxico- faixa amarela; classe III moderadamente tóxico- faixa azul; classe IV pouco tóxico- faixa verde), culturas que o produto está autorizado (inseto, planta, fungo ou outro organismo que o veneno vise controlar). Também haverá efeitos agudos e crônicos verificados em animais em testes de laboratório com o produto, o tempo entre a aplicação do agrotóxico e a colheita, uso, ou consumo do produto agrícola, e o intervalo de reentrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas, caso seja necessária a reentrada, é recomendado o uso do EPI (LONDRES, 2011).

Portanto o presente estudo teve por objetivo realizar uma palestra informativa, abordando o uso de EPIs, as intoxicações, os cuidados com as embalagens de agrotóxicos, aos agricultores.



## **Metodologia e/ou Material e Métodos**

Para o desenvolvimento do projeto foi realizada uma palestra informativa com auxílio de datashow, seguida de distribuição de folders explicativos a trabalhadores rurais do município de Cruz Alta – RS.

## **Resultados e Discussões**

Com base nos questionamentos do público, foram coletadas e solucionadas as dúvidas referentes aos equipamentos de proteção, as intoxicações, e, principalmente o descarte das embalagens já utilizadas.

Dentre os temas abordados interessantemente houve uma preocupação com a poluição do meio ambiente em geral, principalmente a contaminação dos lençóis freáticos. Diante disso, é interessante o que Faria et al. (2004) menciona, que é essencial descobrir uma nova forma de produção agrícola a fim de diminuir a exposição química e melhorar a qualidade da vida do trabalhador rural durante seu trabalho.

## **Conclusão**

Assim, torna-se imprescindível a intervenção das entidades competentes, através de medidas, as quais Cerqueira et al., (2010) referi, sendo que uma das formas é o treinamento dos indivíduos de zonas rurais que manipulam estas substâncias, para saber manusear e aplicar de maneira mais segura e correta, isso evita a contaminações ambientais e intoxicação dos trabalhadores rurais.

## **Referências bibliográficas**

ANDEF – Associação Nacional de Defesa Vegetal. Manual de uso correto de equipamentos de proteção individual. São Paulo: Linea Creativa, 2003.

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br>>. Acesso em 2 maio 2012.

CASTRO, V. L. S. S. de. Uso de Misturas de Agrotóxicos na Agricultura e Suas Implicações Toxicológicas na Saúde. **J. Braz. Soc. Ecotoxicol.** v. 4, n. 1-3, p. 87-94, jul. 2009.

CERQUEIRA, G. S.; ARRUDA, V. R.; FREITAS, A. P. F. de; OLIVIERA, T. L. de; VASCONCELOS, T. C.; MARIZ, S. R. Dados da exposição ocupacional aos agrotóxicos em



um grupo assistido por uma unidade básica de saúde na cidade de Cajazeiras, PB. **Revista Intertox de toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**. v. 3, n. 1, nov/fev. 2010.

DAMS, R.I. Pesticidas: Usos e perigos à saúde e ao meio ambiente. **Revista Saúde e Ambiente**, v. 7, p. 37-44, 2006.

FARIA, N. M. X.; FACCHINI, L. A.; FASSA, A. G; TOMASI, Elaine. Trabalho rural e intoxicações por agrotóxicos. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro. v. 20, n. 5, p. 1298-1308, set/out. 2004.

FARIA, N. M. X.; FACCHINI, L. A.; FASSA, A. G.; TOMASI, E. Processo de produção rural e saúde na serra gaúcha: um estudo descritivo. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 115-128, jan/mar. 2000.

IWAMI, A.; FERREIRA, C. P.; DINNOUTI, L. A.; BUENO, F.; ARAÚJO, R. M. de; GONÇALVES, T.; SANTIAGO, T. Manual de Uso Correto e Seguro de Produtos Fitossanitários/ Agrotóxicos. 2.ed. São Paulo: Linea Creativa. dez. 2008.

LONDRES, F. **Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida**. 1.ed. Rio de Janeiro: AS-PTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa. 2011.

OLIVEIRA-SILVA, J. J.; ALVES, S. R; MEYER, A.; PEREZ, F.; SARCINELLI, P. de N.; MATTOS, R. de C. O. da C.; MOREIRA, J. C. Influência de fatores socioeconômicos na contaminação por agrotóxicos, **Brasil. Rev Saúde Pública**, v. 35, n. 2, p. 130-135. 2001.

SOARES, W. L.; PORTO, M. F. Atividade agrícola e externalidade ambiental: uma análise a partir do uso de agrotóxicos no cerrado brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 1, p. 131-143. 2007.